



SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0329/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA

RIADE, 02/12/2025

Governador da região leste recebe embaixador Britânico recém-nomeado



O Príncipe Saud bin Naif bin Abdulaziz (R) mantém conversas com Stephen Charles Hitchen, em Dammam.

O governador da Região Leste, Príncipe Saud bin Naif bin Abdulaziz, recebeu ontem em Damman, o recém-nomeado embaixador britânico Stephen Charles Hitchen .

Enquanto isso, o governador de Taif, Príncipe Saud bin Nahar, recebeu ontem o cônsul-general indiano em Jeddah, Fahad Ahmed Khan Suri, em Taif, informou a Agência de Imprensa Saudita.

Durante as reuniões, todas as partes realizaram conversas amistosas e discutiram temas de interesse comum. **Fonte-Arab News**.

Especialistas nucleares se reúnem em Riade para enfrentar ameaças emergentes e lacunas de resposta



O Presidente da conferência EPR, Khaled Al-Eissa, destacou a importância da preparação institucional ao lidar com acidentes radiológicos.

A conferência internacional de Preparação e Resposta a Emergências Nucleares foi inaugurada ontem em Riade, com líderes importantes do sector abordando as ameaças emergentes e as novas tecnologias de resposta para emergências nucleares e radiológicas. O evento de quatro dias, que acontece de 1º a 4 de dezembro, está sendo realizado em parceria com a Comissão Reguladora Nuclear e Radiológica e a Agência Internacional de Energia Atómica. Tudo começou com um discurso principal do Presidente da conferência, Khaled Al-Eissa, que ressaltou a importância da preparação institucional ao lidar com acidentes radiológicos. "A história da nossa área é marcada por momentos que testaram os limites da ciência, da governança e da determinação humana", disse ele. "Em Chernobyl, em 1986, o mundo testemunhou como um único acidente pode transcender fronteiras, transformando uma tragédia local em um alerta global que redefiniu os princípios de transparência, notificação, alerta precoce e responsabilidade compartilhada." Ele enfatizou "que a necessidade de estruturas integradas e multisectoriais para preparação e resposta é imperativa."

Al-Eissa também destacou como acidentes nucleares históricos transformaram a forma como as nações pensam, planejam e respondem. "Cada um desses incidentes em nossa história provou uma verdade: que a preparação deve ser institucional, não acidental; proativo, não reactivo", disse ele. "E que a medida do progresso não está apenas em evitar o desafio, mas também na capacidade de responder com unidade e um propósito único."

A conferência, que tem como tema "Construindo o futuro em um mundo em evolução", centra-se em dois temas-chave — antecipar ameaças e perigos emergentes e adoptar novas tecnologias para aprimorar as capacidades de resposta.

O Director-Geral da AIEA, Rafael Mariano Grossi, falando por videochamada, disse: "Nosso tema é: 'Construindo o Futuro em um Mundo em Evolução.' Isso é oportuno e apropriado. O mundo está mudando mais rápido do que nossos tradicionais marcos de emergência, preparação e resposta.

"Os riscos que enfrentamos são diferentes dos que imaginávamos há apenas uma década. Se confiarmos apenas nos cenários de ontem, ficaremos para trás em relação às realidades de hoje e de amanhã. A antecipação deve estar no cerne da nossa preparação." Ele também enfatizou três pontos essenciais: a confiança é essencial, o cenário de risco está em evolução e o futuro depende da inovação, cooperação e da próxima geração.

"Exorto todos os países a fortalecerem suas capacidades nacionais de resposta, fortalecerem a cooperação regional e aderirem às convenções internacionais relevantes. Devemos garantir que não haja lacunas em nossos sistemas globais. Preparação e resposta andam juntas", disse ele. Os temas das sessões durante o evento incluem tomada de decisão abrangente em crises radiológicas e nucleares, preparação e resposta a emergências para reactores flutuantes, móveis e modulares pequenos, além da construção de uma força de trabalho resiliente em saúde pública. **Fonte-Arab News**.

O 10KSA da Princesa Reema se prepara para o dia de conscientização sobre o câncer



Princesa Reema Bandar Al-Saud, fundadora da 10KSA.

Entidades governamentais e privadas se comprometeram a apoiar um evento de conscientização sobre o câncer no Reino da Arábia Saudita em 8 de dezembro. A campanha 2025 da 10KSA convida o público a criar fitas lavanda — representando a conscientização sobre o câncer — e postá-las nas redes sociais com uma legenda sobre como estão vivendo vidas mais saudáveis.

A Princesa Reema Bandar Al-Saud, fundadora da 10KSA, disse em um comunicado: "Somos gratos a todos que participam e oferecem seu generoso apoio à campanha da 10KSA em 2025.

"Na segunda-feira, 8 de dezembro de 2025, junte-se a nós formando uma Fita Lavanda onde quer que esteja. Vamos construir um futuro mais saudável para nós e para nossos entes queridos: Juntos pela saúde." As actividades e eventos deste ano coincidem com inúmeras contribuições de entidades governamentais e privadas, com o ministério da educação activando a participação das escolas em diferentes regiões e governatoratos por meio de um pacote de actividades voltadas para educar os alunos sobre estilos de vida saudáveis.

A campanha 10KSA foi possível graças ao apoio de várias entidades sauditas, incluindo o ministério da saúde, o Comitê Ministerial de Saúde em Todas as Políticas, o ministério da educação, o ministério das relações exteriores, o ministério do meio ambiente, água e agricultura, a Autoridade de Desenvolvimento Aseer e o Fundo Ambiental. A 10KSA também conta com o apoio de parceiros como Roshn Group, Arab National Bank, Mukatafa, Morooj, webook.com, AlArabia, Floward e Jahez. **Fonte-Arab News.**

O Hospital King Faisal utiliza impressão 3D para cirurgia de tumores



O programa de impressão 3D melhorou a precisão diagnóstica, a eficiência cirúrgica e reduziu o tempo e custos.

Cirurgias complexas para remover um tumor do fêmur proximal que se estende até a articulação do quadril esquerdo, utilizando tecnologia de impressão 3D, foram realizadas no Hospital Especializado e Centro de Pesquisa King Faisal.

Guias de corte específicos para cada paciente, impressos em 3D, permitiram que a equipe excisasse o tumor preservando o membro, possibilitando que o paciente andasse imediatamente após a cirurgia.

Imagens de alta resolução foram usadas para projectar os guias personalizados, minimizando a perda óssea e melhorando a precisão cirúrgica. Uma articulação protética avançada do quadril foi implantada após a remoção do tumor, restaurando a mobilidade de forma rápida e segura.

O sucesso destaca a liderança do hospital em impressão 3D, reconhecida com o Prêmio Global de Excelência em Gestão de Projectos de Tecnologia.

O programa de impressão 3D melhorou a precisão diagnóstica, a eficiência cirúrgica e reduziu tempo e custos. O local continua se destacando regional e internacionalmente em oncologia ortopédica complexa, apoiado por instalações dedicadas à impressão 3D e equipes multidisciplinares em oncologia ortopédica, radiologia, oncologia médica, patologia e medicina de reabilitação. As instalações oferecem novas opções para pacientes com tumores ósseos desafiadores, reduzindo os tempos de operação e acelerando a recuperação. **Fonte-Arab News.**

A Autoridade Palestina recebe 90 milhões de dólares em apoio do Reino da Arábia Saudita



Estephan Salameh, ministro do planejamento e cooperação internacional e ministro interino das Finanças, recebeu a tranche do Príncipe Mansour bin Khalid bin Farhan Al-Saud, embaixador saudita na Jordânia e enviado não residente na Palestina.

A Autoridade Palestina recebeu ontem 90 milhões de dólares do Reino da Arábia Saudita como parte do apoio ao governo palestino.

Estephan Salameh, ministro do planejamento e cooperação internacional e ministro interino das Finanças, recebeu a tranche na sede da Embaixada Saudita em Amã durante uma reunião com o embaixador saudita na Jordânia e enviado não residente na Palestina, Príncipe Mansour bin Khalid bin Farhan Al-Saud.

Salameh elogiou o Reino da Arábia Saudita pelo apoio financeiro e político aos direitos dos palestinos e pelo estabelecimento de um estado independente.

O Príncipe Mansour destacou os esforços do Reino da Arábia Saudita como co-presidente, ao lado da França, da conferência internacional de alto nível em Nova York que apoiou a causa palestina e a implementação da solução de dois Estados.

Durante a conferência de setembro, vários países reconheceram a condição de Estado palestino, incluindo Reino Unido, França, Austrália e Canadá. Ele afirmou que a parcela de uma subvenção faz parte do compromisso da liderança saudita de apoiar o governo palestino e ajudá-lo a cumprir suas obrigações financeiras.

O Príncipe Mansour afirmou o apoio ao fortalecimento da resiliência do povo palestino e ao apoio a sectores-chave como saúde e educação. Em setembro, o Reino da Arábia Saudita anunciou o lançamento de uma coalizão internacional de emergência para fornecer financiamento directo à Autoridade Palestina e prometeu 90 milhões de dólares em apoio. **Fonte- Agência de notícias Wafa**

Egipto apresenta os seus novos comboios de alta velocidade



Os viajantes no Egipto poderão em breve deslocar-se mais rapidamente graças aos comboios de alta velocidade recentemente apresentados pela Siemens Mobility, incluindo a movimentação de cargas críticas. A nova versão do comboio Velaro da empresa, capaz de atingir velocidades de 250 quilómetros por hora, fez a sua estreia pública no Egipto na feira TransMEA 2025, em Nova Cairo, a 9 de novembro.

Quarenta e um – 41 - dos comboios com capacidade para 489 passageiros serão utilizados na rede de alta velocidade de 2.000 quilómetros planeada para o país, que ligará as principais cidades do Egipto em três linhas, será acessível a quase 90% da população e reduzirá o tempo de viagem em até 50%, de acordo com a Siemens. O projecto foi anunciado pela primeira vez em 2018 e está a ser desenvolvido em parceria com a Arab Contractors e a Orascom Construction.

A frota de comboios, que foi projectada e está a ser construída na Alemanha, foi optimizada para suportar o clima desértico rigoroso do Egipto e possui sistemas avançados de filtragem e refrigeração para combater a areia, o calor e o pó. Também a 09 de novembro, o comboio regional Desiro High-Capacity da Siemens, com velocidade máxima de 160 km/h, efectuou a sua primeira viagem perto do 6th of October Depot, um novo porto seco a oeste do Cairo.

O porto seco, com capacidade de armazenamento para 260.000 contentores, possui cinco linhas ferroviárias e é parte integrante da Linha Verde, uma rede em construção de 660 quilómetros apelidada de "Canal do Suez em carris", que liga o Mar Vermelho ao Mar Mediterrâneo. A linha ligará Ain Sokhna, ao sul de Suez, com o Cairo, Alexandria e Marsa Matrouh, ao longo da costa norte do Egipto. De acordo com a Siemens, a nova rede ferroviária de alta velocidade aumentará a capacidade de carga do Egipto em 46%.

Num comunicado de imprensa, o Vice-primeiro-ministro do Egipto para o desenvolvimento industrial e ministro dos Transportes e Indústria, engenheiro Kamel El-Wazir, descreveu a primeira viagem do Desiro como um "momento decisivo na estratégia de modernização dos transportes do Egipto". "Este projecto de comboio de alta velocidade ajudará a redefinir a experiência dos passageiros, reduzir os tempos de viagem e aumentar a conectividade entre as cidades", acrescentou. A rede ferroviária de alta velocidade do Egipto não será a primeira do continente. Em 2018, Marrocos inaugurou a primeira linha de alta velocidade em África, que liga Tânger e Casablanca

a velocidades de até 320 km/h. Outros projectos ferroviários de alta velocidade podem revolucionar a infraestrutura de transportes em África.

A Nigéria está a desenvolver uma rede de alta velocidade de 60 mil milhões de dólares e 4000 quilómetros que liga Lagos e Port Harcourt, com a construção liderada pela De-Sadel Nigeria Limited e o financiamento liderado pela China Liancai Petroleum Investment Holdings Limited. As empresas apresentaram provas de fundos em agosto, de acordo com um comunicado do governo. No mesmo comunicado, Samuel Uko, CEO da De-Sadel, disse que o primeiro trecho de 1.700 quilómetros poderia ser concluído em apenas três anos.

A União Africana também tem ambições de longo prazo para o transporte ferroviário de alta velocidade. A Rede Ferroviária Africana Integrada de Alta Velocidade, um projecto emblemático da Agenda 2063 da União Africana, concluiu a sua primeira fase de implementação em 2023. A fase de 10 anos envolveu o planeamento geral e estudos sobre a melhor forma de ligar as principais cidades através de corredores ferroviários, bem como a identificação de 17 projectos-piloto.

Se implementada com sucesso, a União Africana acredita que a ferrovia de alta velocidade poderá reduzir os custos de transporte em 40% e aumentar o comércio intra-africano de cerca de 15% para mais de 50% nas próximas décadas. **Fonte-CNN Portugal.**

[**EgyptAir anuncia compra de mais 34 novas aeronaves e ampliação para a América do Norte**](#)



Durante sua participação na World Travel Market 2025, realizada em Londres, o presidente da EgyptAir Holding Company, Ahmed Adel, anunciou que a companhia aérea egípcia planeja adquirir 34 novas aeronaves, incluindo os modernos modelos Airbus A350-900 e Boeing 737 MAX. Além das aquisições, a EgyptAir também investirá na modernização e reforma de várias aeronaves já existentes em sua frota. Anteriormente, durante o Paris Air Show 2025, a EgyptAir firmou um pedido definitivo de seis Airbus A350-900, elevando para 16 o total de pedidos desse modelo, que tem se destacado por sua eficiência e alcance, especialmente para rotas de longa distância.

Ahmed Adel ressaltou que a companhia busca ampliar sua malha aérea, incluindo novos destinos na América do Norte, como Los Angeles e Chicago, além de aumentar a frequência de voos para mercados de alta rentabilidade. A estratégia faz parte do esforço da EgyptAir para fortalecer sua presença global e melhorar a experiência dos passageiros com uma frota mais moderna e eficiente. **Fonte-AeroIn.**

O TPI leva suspeito de crimes de guerra líbios sob custódia



Uma vista geral do exterior do Tribunal Penal Internacional pode ser vista em Haia, Holanda, 12 de março de 2025.

O Tribunal Penal Internacional disse ontem que deteve um líder de milícia líbia suspeito de supervisionar assassinatos, torturas e estupros na notória prisão de Mitiga, perto de Trípoli. O tribunal afirmou que Khaled Mohamed Ali El Hishri, preso na Alemanha em julho, agora está no centro de detenção do TPI em Haia aguardando sua primeira aparição perante juízes.

El Hishri enfrenta acusações de crimes de guerra e crimes contra a humanidade durante seu suposto período como alto funcionário na prisão, onde "milhares foram detidos por longos períodos", informou o TPI. Uma primeira aparição será agendada em tempo oportuno para El Hishri, informou o tribunal em um comunicado. Segundo a revista Der Spiegel, ele foi preso no aeroporto de Berlim em julho ao tentar voar para Túnis. Ele permaneceu sob custódia alemã enquanto os processos judiciais estavam sendo concluídos. A rica Líbia em petróleo ainda lida com as consequências do conflito armado e do caos político que se seguiram à revolta apoiada pela OTAN em 2011, que derrubou o ditador de longa data Muammar Kaddafi. O país permanece dividido entre um governo reconhecido pelas Nações Unidas no oeste e seu rival oriental, apoiado pelo comandante militar Khalifa Haftar. **Fonte-AFP.**

Síria lança o primeiro jornal impresso oficial desde a queda de Assad



Um homem lê o jornal em Damasco, ontem, segunda-feira.

O jornal estatal da República Árabe Síria, Al-Thawra Al-Souria (A Revolução Síria) — anteriormente conhecido como Al-Thawra — foi relançado ontem sob o slogan "Uma Nova Identidade ... Uma Nova Era." A publicação está retornando à impressão pela

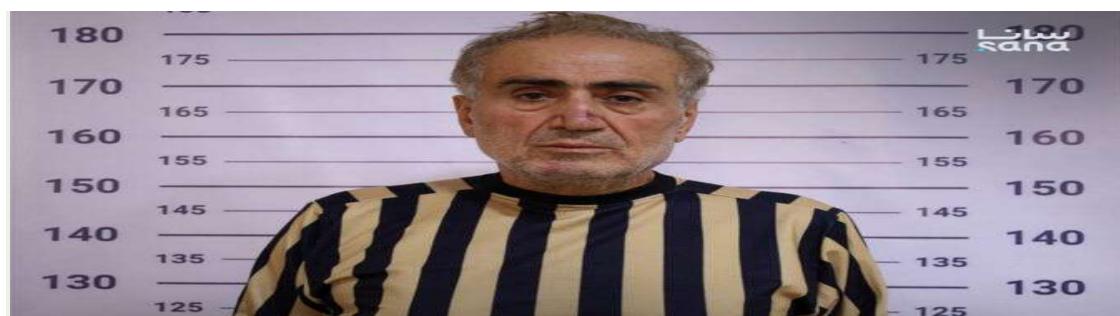
primeira vez desde 2020 para oferecer uma plataforma integrada que combina formatos impresso, digital e interativo. Uma cerimônia de relançamento ocorreu no Centro Nacional de Artes Visuais em Damasco. O regime do ex-presidente Bashar Assad parou de imprimir jornais diários durante a pandemia de COVID-19, citando o aumento dos custos de impressão e desafios de distribuição.

O ministro da Informação, Hamza Al-Mustafa, disse na cerimônia de relançamento que o retorno à impressão marca uma recuperação da voz da Síria após décadas de censura, descrevendo-a como "uma declaração de presença e identidade." Ele acrescentou que o jornal tem como objectivo reflectir a vida diária, preocupações e aspirações dos cidadãos, oferecendo um espaço para discussões livres e responsáveis. Destacando a estratégia midiática mais ampla, Al-Mustafa disse que o relançamento faz parte da visão da Síria para um jornalismo profissional e responsável que conecte a sociedade e as instituições estatais.

Ele também anunciou planos para reactivar outros jornais estatais, incluindo o Al-Hurriya (Liberdade), que focará na economia e assuntos políticos, e o Al-Mawqif Al-Riyadi (Perspectiva do Desporto), como uma plataforma desportiva abrangente, junto com novas iniciativas de imprensa provincial.

O editor-chefe da al-Thawra, Nour Al-Din Ismail, descreveu o relançamento como "o nascimento de um jornal digno dos sacrifícios e lutas dos sírios nos últimos 14 anos", destacando que a iniciativa abre uma "nova etapa baseada na transparência, diálogo e liberdade de expressão responsável." O jornal traça seu legado à histórica da Síria, com raízes na imprensa estatal que já serviu como ferramenta do discurso público e depois enfrentou décadas de censura rigorosa. O relançamento reflecte esforços mais amplos para reviver o jornalismo impresso no país, complementando as plataformas digitais enquanto reforça a identidade nacional e a confiança pública na imprensa. **Fonte-SANA.**

Autoridades sírias prendem líder de milícia da era Assad sob acusações de crimes de guerra



As autoridades acusaram Sami Oubari de envolvimento em abusos e violações civis cometidas durante a guerra civil na Síria.

Forças de segurança sírias prenderam ontem Sami Oubari, ex-líder da Milícia de Defesa Nacional em Aleppo, acusado de cometer crimes contra civis enquanto Bashar Assad era presidente do país. As Forças de Segurança Interna e a Directoria Geral de Inteligência vêm investigando Oubari por supostos abusos e violações durante a guerra civil, que começou em 2011 e terminou com a queda do regime de Assad em dezembro

de 2024. Ele é acusado de "suprimir os primeiros protestos pacíficos, ajudar a estabelecer e liderar a Milícia de Defesa Nacional de 2012 a 2017, e supervisionar várias violações, incluindo postos arbitrários, detenções e o saque de propriedades de moradores deslocados em 2016", disse o coronel Mohammed Abdel Ghani, chefe da Segurança Interna em Aleppo.

Oubari foi nomeado chefe de relações públicas da Milícia de Defesa Nacional em 2017. Ele fugiu para o Líbano depois que Assad foi deposto há quase um ano. "Ele foi preso após reentrar clandestinamente no país, após monitoramento e acompanhamento rigorosos de seus movimentos", disse Abdel Ghani. As forças de segurança continuarão a perseguir indivíduos considerados culpados de violações durante a guerra, acrescentou. As autoridades disseram que a prisão de Oubari reflecte seu compromisso em garantir que os culpados de graves violações durante a era Assad sejam responsabilizados, bem como esforços para aumentar a confiança social e a estabilidade.
Fonte-Agência de Notícias Árabe Síria.

[**Papa Leão reza no local da explosão do porto de Beirute em 2020 no último dia da viagem ao Líbano**](#)



O Papa Leão XIV realiza uma oração silenciosa no local da explosão no porto de Beirute em agosto de 2020, durante sua primeira jornada apostólica, em Beirute, em 02 de dezembro de 2025.

O Papa Leão XIV orou hoje no local da explosão mortal do porto de Beirute em 2020, que se tornou um símbolo da disfunção do Líbano e da impunidade oficial, ao oferecer palavras de consolo ao povo libanês no último dia de sua primeira viagem ao exterior.

Parentes de algumas das 218 pessoas mortas pela explosão levantaram fotos de seus entes queridos quando Leo chegou ao local queimado. Eles então ficaram lado a lado enquanto ele cumprimentava cada um em uma fila: Leo segurou suas mãos, falou com cada um e olhou para as fotos.

O encontro emocionante ocorreu ao lado da concha do último silo de grãos que permaneceu no local destruído pela explosão de 04 de agosto de 2020 e as pilhas de carros queimados incendiadas em seu rastro. A explosão causou bilhões de dólares em danos, já que centenas de toneladas de nitrato de amônio detonaram em um depósito.

Cinco anos depois, essas famílias ainda buscam justiça. Nenhum funcionário foi condenado em uma investigação judicial que foi repetidamente obstruída, irritando

libaneses, para quem a explosão foi apenas a mais recente evidência de impunidade após décadas de corrupção e crimes financeiros. "A visita claramente transmite a mensagem de que a explosão foi um crime", disse Cecile Roukoz, cujo irmão Joseph Roukoz foi morto e que estava presente para se encontrar com o Papa. "Deve haver uma mensagem, o país deve acabar com a impunidade e garantir que a justiça seja feita." Quando chegou ao Líbano no passado domingo, Leo instou os líderes políticos do país a buscarem a verdade como meio de paz e reconciliação. **Fonte-AP.**

Pesquisadores chineses queriam saber se era possível bloquear o Starlink em Taiwan: agora eles têm uma resposta incômoda



Um estudo chinês calculou o que seria necessário para tentar interromper o Starlink em uma área do tamanho de Taiwan; A conclusão é que um único transmissor potente não seria suficiente; seriam necessárias centenas ou milhares de plataformas aéreas coordenadas.

As comunicações tornaram-se o fio invisível que sustenta qualquer operação militar moderna. Tropas, veículos ou mísseis já não são suficientes: sem uma rede estável e resiliente, a situação pode tornar-se muito complicada. Durante a guerra na Ucrânia, a Starlink provou ser capaz de manter as forças ucranianas conectadas mesmo sob pressão, e desde então tem estado no centro do debate sobre o seu papel em cenários militares.

De acordo com o South China Morning Post, um grupo de investigadores chineses ligados a instituições de defesa examinou até que ponto esta rede poderia resistir a uma tentativa de interferência em larga escala num território como Taiwan.

A Starlink não é uma rede de satélites típica. Em vez de depender de alguns satélites localizados no alto da atmosfera e em posições fixas acima do equador, consiste em milhares de pequenos satélites que orbitam a Terra a baixas altitudes e em trajetórias variáveis. Esta arquitectura permite que um terminal terrestre alterne entre vários satélites em questão de segundos, em vez de se conectar sempre ao mesmo, formando uma rede flexível e difícil de interromper. Este comportamento dinâmico explica em grande parte por que razão se tornou um elemento-chave nos debates sobre guerra electrónica. **Fonte-Terra Brasil.**

Uma frase do Japão colocou a paz no Pacífico em suspensão, a China respondeu com drones e navios de guerra



Uma única frase serviu para lembrar que o Pacífico Ocidental está vivenciando a fase mais tensa, delicada e explosiva de sua história recente. Tudo começou há alguns dias, quando a primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, declarou perante o parlamento que uma agressão chinesa contra Taiwan poderia constituir uma “situação de ameaça à sobrevivência”, a fórmula legal que permitiria a Tóquio usar a força em apoio a seus aliados. Com suas palavras, ela não apenas rompeu a “ambiguidade estratégica” mantida pelo Japão durante décadas, como também abriu uma caixa de Pandora que, neste momento, está por um fio.

O gesto de Takaichi, que rompeu com décadas de cautela e “ambiguidade estratégica” em torno da questão taiwanesa, foi interpretado por Pequim como uma provocação directa e um sinal de que o novo governo japonês estava disposto a se alinhar mais abertamente com Washington e Taipei no cenário mais sensível da região Ásia-Pacífico.

A reação chinesa foi imediata: convocaram o embaixador japonês com uma linguagem incomumente dura, publicaram editoriais oficiais chamando as palavras de Takaichi de “fundamentalmente perversas” e alertaram que qualquer intervenção japonesa seria um fracasso destinado a transformar “todo o país em um campo de batalha”. Essa guinada agressiva, mais típica de momentos de máxima tensão do que da diplomacia rotineira, anunciou que Pequim não estava disposta a deixar sem resposta uma mudança de posição que afecta um de seus interesses vitais.

Frente militar activada,

Enquanto intensificava sua ofensiva política contra Tóquio, a China abriu uma segunda frente no terreno militar. A mais “visível”: a chegada de navios da guarda costeira taiwanesa em missão de patrulha nas águas das Ilhas Senkaku (administradas pelo Japão, mas reivindicadas pela China, assim como as Ilhas Diaoyu), mais um passo em um teatro de operações onde ambos os países competem há anos, mas cujo significado é diferente em meio a um conflito diplomático.

Simultaneamente, o Ministério da Defesa de Taiwan detectou trinta aeronaves, sete navios e uma embarcação oficial chinesa operando ao redor da ilha em apenas 24 horas, com mapas mostrando drones se aproximando perigosamente de Yonaguni, a ilha japonesa localizada a apenas 110 quilômetros da costa taiwanesa.

A China vem combinando essas "patrulhas conjuntas" com voos intrusivos na Zona de Identificação de Defesa Aérea (ADIZ) de Taiwan há meses, como parte de uma estratégia de pressão persistente. Logo após as declarações de Takaichi, ele transformou essas manobras em uma mensagem dirigida tanto a Tóquio quanto a Taipej.

Para o Japão, a presença de drones militares chineses rondando suas ilhas mais ao sul é um aviso de que qualquer confronto no Estreito de Taiwan teria repercussões directas em seu território, um lembrete de que sua segurança está inexoravelmente ligada ao futuro da ilha autogovernada.

A frente econômica,

A segunda linha de resposta chinesa, veio pela via econômica, uma ferramenta que Pequim aperfeiçoou em disputas anteriores com Austrália, Coreia do Sul e Estados Unidos. Primeiro, emitiu um alerta de viagem aos seus cidadãos, advertindo sobre os “riscos aumentados” no Japão; depois, recomendou reconsiderar estudos no país, afectando directamente mais de 123 mil estudantes chineses matriculados em instituições japonesas; e, por fim, autorizou as principais companhias aéreas chinesas a reembolsarem gratuitamente passagens para o Japão.

Essa sequência, aparentemente dispersa, tem uma lógica cristalina: num país onde os visitantes chineses representam quase um quarto do turismo total, um alerta diplomático é suficiente para abalar todo um sector. A Bolsa de Valores do Japão comprovou isso: Shiseido, Uniqlo, Isetan-Mitsukoshi, Takashimaya e as companhias aéreas JAL e ANA sofreram quedas entre 5% e 12%, enquanto a Oriental Land, operadora do Tokyo Disney Resort, caiu quase 6%.

Não parece, portanto, que estejamos diante de uma simples flutuação do mercado de acções, mas sim do sinal de que um gigante da economia pode, com uma frase em um site oficial, comprometer a renda vital de um país vizinho e lembrá-lo da assimetria entre os poderes econômicos dos dois.

Como apontou o analista geopolítico francês Arnaud Bertrand, para contextualizar a situação, do ponto de vista da China, é como se Macron anunciasse oficialmente que o exército francês defenderia militarmente a Catalunha da Espanha, logo após o aniversário da derrota de Napoleão e do fim da ocupação francesa da Espanha. Em outras palavras, uma espécie de provocação desproporcional se, além disso, levarmos em conta que ocorre pouco depois do 80º aniversário do fim da ocupação colonial japonesa de Taiwan e da Segunda Guerra Mundial.

Dimensão política,

Além do turismo e da educação, a Bloomberg informou que Pequim permitiu que contas filiadas ao seu aparato midiático anunciassem que estava “totalmente preparada para uma retaliação substancial”. As insinuações variam de sanções selectivas a restrições comerciais, suspensão de contactos diplomáticos ou medidas militares simbólicas, um repertório que a China já aplicou duramente contra a Coreia do Sul após a instalação do sistema antimíssil THAAD em 2017.

Essa referência histórica não passou despercebida: na época, o boicote ao turismo e a pressão sobre as empresas sul-coreanas representaram 0,4 ponto percentual do PIB do país, um número suficientemente forte para servir de alerta. Para Tóquio, a ameaça não surge do nada: a China é seu principal parceiro comercial e fornecedor de materiais críticos, um calcanhar de Aquiles que Pequim conhece e explora quando precisa impor limites. No entanto, a ofensiva chinesa visa mais do que punir o Japão: busca também dissuadir outros governos (particularmente europeus) de se posicionarem contra Taiwan, após o recente gesto da UE de acolher um Vice-presidente taiwanês pela primeira vez em décadas.

Taiwan no centro das atenções,

Temos acompanhado isso ao longo do ano. O elemento que dá coerência a essa crise é a questão taiwanesa. Para Pequim, a unificação é um imperativo político e militar, e qualquer menção à possibilidade de intervenção japonesa constitui cruzar uma linha vermelha. Para Tóquio, a proximidade geográfica torna qualquer invasão chinesa uma ameaça existencial: a queda de Taiwan poderia colocar a marinha chinesa a um passo das rotas marítimas que sustentam a economia japonesa.

É por isso que Takaichi evocou a figura da “situação de sobrevivência”, uma categoria da lei de segurança de 2015 que permite a ação caso um ataque a um aliado represente um risco crítico para o Japão. Essa expressão, ao explicitar o que antes permanecia implícito, desencadeou um movimento sistêmico de mensagens, pressões e manobras que transcende a própria primeira-ministra. Taiwan, por sua vez, denunciou que a China está “minando a estabilidade do Indo-Pacífico” por meio de ataques diplomáticos ao Japão, ciente de que qualquer atrito entre Tóquio e Pequim desestabiliza o equilíbrio de sua própria sobrevivência.

Em resumo, a combinação de ataques marítimos e aéreos, alertas de viagem, ameaças econômicas, telefonemas diplomáticos e campanhas de propaganda demonstra que a China opera em múltiplas camadas simultâneas, confundindo a linha divisória entre o militar e o civil, entre a pressão econômica e a coerção psicológica. O Japão tenta responder sem intensificar o conflito, enviando diplomatas a Pequim e lembrando que a relação bilateral deve permanecer estável, mas o faz enquanto sua opinião pública parece dividida sobre se deve ou não intervir em defesa de Taiwan.

Talvez por isso, o principal risco seja que essa dinâmica de zona cinzenta, onde cada passo é concebido para ser reversível, acabe gerando um incidente indesejado: um drone muito próximo de Yonaguni, uma queda accidental nas Ilhas Senkaku, um editorial mal interpretado ou um cancelamento em massa de reservas turísticas, forçando Tóquio a reagir.

Assim, o que começou como uma frase parlamentar tornou-se um teste inicial para o governo Takaichi e uma demonstração do repertório de contra-ataques de Pequim, além de um lembrete de que, possivelmente, o Pacífico Ocidental está vivenciando a fase mais tensa – delicada e explosiva – de sua história recente, com Taiwan no epicentro e duas potências vizinhas avaliando até onde podem se pressionar mutuamente sem cruzar o limiar de um confronto aberto. **Fonte- Al Jazeera.**

O Papa Leão traz sua mensagem de paz ao Médio Oriente



DRA. DIANA GALEEVA

01 de dezembro de 2025



Papa Leão XIV na Praça dos Mártires, Beirute, Líbano, 1º de dezembro de 2025.

Quando o Papa Leão partiu na semana passada em sua primeira jornada apostólica internacional — à Turquia e ao Líbano — desde sua eleição em maio, ele disse: "Eu estava muito ansioso por essa viagem por causa do que ela significa para todos os cristãos. Mas também é uma grande mensagem para o mundo inteiro." Então, qual é a mensagem do Vaticano diante da ordem mundial emergente, que foi transformada devido aos conflitos contínuos no Médio Oriente e na Europa?

Tanto a Turquia quanto o Líbano têm importância política e espiritual. Ao longo de 16 séculos, Constantinopla (actual Istambul) serviu como capital de quatro impérios sucessivos: o romano, o bizantino, o latino e o otomano. E o Papa João Paulo II certa vez disse: "O Líbano é mais do que um país; é uma mensagem de liberdade e um exemplo de pluralismo." Pode-se argumentar que, para o Papa Leão, visitar tanto a Turquia quanto o Líbano oferece uma mensagem de paz para a nova ordem mundial, na qual a moral — justiça e paz — podem ser priorizadas como base do sistema internacional. A diplomacia baseada na fé, ou diplomacia espiritual, é a ordem política moldada por uma visão fundamentada em divinos. Winston Scott e Victor Tyler argumentam que, embora a Santa Sé tenha recursos limitados de poder duro (como econômicos e militares), "sua voz moral sustentada, rede diplomática global e intervenções estratégicas a posicionam como um actor único nas relações internacionais." Eles concluem que, "em uma era de polarização geopolítica e declínio na confiança nas instituições liberais, as intervenções do Vaticano oferecem tanto uma contranarrativa quanto uma gramática moral estabilizadora dentro do sistema internacional."

Leão tornou-se o quinto papa a visitar a Turquia após Paulo VI, João Paulo II, Bento XVI e Francisco. Durante sua recepção formal pelo presidente Recep Tayyip Erdogan, o Papa descreveu o país como "intrinsecamente ligado às origens do cristianismo", bem como uma terra "que reconhece e valoriza as diferenças." A importante mensagem política — que reflectia as opiniões de Scott e Tyler — foi feita durante o discurso do Papa a líderes cívicos e parlamentares na Turquia. O Papa Leão disse: "Estamos agora vivenciando uma fase marcada por um nível elevado de conflito em nível global, alimentado pelas estratégias predominantes de poder econômico e militar. Isso está possibilitando o que o Papa Francisco chamou de 'uma terceira guerra mundial travada aos poucos'." Ele avaliou explicitamente a ordem mundial actual como desestabilizada por "ambição e escolhas que pisoteiam a justiça e a paz." **Ao final do primeiro dia de**

sua viagem, o Papa se reuniu com o chefe da Presidência de Assuntos Religiosos da Turquia, Safi Arpagus. **O segundo dia** foi dedicado às orações com a comunidade cristã. Ele também se encontrou com o Rabino-Chefe da Turquia, David Sevi. Segundo a Santa Sé, eles "discutiram como a visita do Papa Leão é um sinal de paz e apoio a todas as comunidades religiosas do país." Na cidade de Iznik, ele rezou com líderes cristãos no local das ruínas da basílica de Niceia. A cronologia dos eventos ilustra a lógica de transmitir a mensagem de paz a todas as comunidades religiosas. **No terceiro dia**, o Papa visitou a Mesquita Sultan Ahmed, também conhecida como Mesquita Azul, antes de se reunir com os líderes das igrejas e sociedades cristãs turcas na igreja ortodoxa siríaca de Mor Ephrem. No domingo, sua agenda incluiu uma oração na Catedral Apostólica Armênia em Istambul e uma visita à Catedral Patriarcal de São Jorge.

O Papa Leão também se tornou o terceiro papa a visitar oficialmente o Líbano, depois de João Paulo II e Bento XVI. Aqui, o simbolismo político e religioso se interconecta com o presente e o passado. O Presidente cristão maronita do Líbano, Joseph Aoun, o Presidente do parlamento muçulmano xiita Nabih Berri, o Primeiro-ministro muçulmano sunita Nawaf Salam e o Patriarca maronita, cardeal Bechara Boutros Al-Rai, todos se encontraram com o Papa. No Palácio Presidencial Baabda, o Papa Leão compartilhou sua mensagem de paz e unidade. "É preciso tenacidade para construir a paz. É preciso perseverança para proteger e nutrir a vida", disse ele, apenas uma semana após um ataque israelense a Beirute.

Na segunda-feira, o papa visitou locais cristãos no país, incluindo o Mosteiro Maronita de São Maron, nas colinas ao redor de Beirute, e o Santuário de Nossa Senhora do Líbano, em uma colina em Harissa, com vista para a baía de Jounieh, onde muçulmanos e cristãos de todo o mundo vieram rezar. Na terça-feira, ele viajará até o Porto de Beirute, onde rezará no memorial às vítimas da explosão de 2020, antes de celebrar a missa para 100.000 pessoas na orla de Beirute.

Eventos recentes representam um marco importante para a mudança no papel do Papado na ordem global, já que os Papas agora actuam como diplomatas. O Papa Bento XV fez esforços para mediações de paz durante a Primeira Guerra Mundial. E Mario Aguilar examinou particularmente o papel especial do Papa Francisco como pacificador. Em seu primeiro discurso público em maio, o Papa Leão declarou sua visão como "a paz do Cristo ressuscitado. Uma paz desarmada e desarmante, humilde e perseverante." Essa mensagem de incentivo à moral no sistema internacional — promovendo a paz e a justiça — pode servir como uma base primária para a ordem mundial emergente e, com sorte, contribuirá para o fim de todos os conflitos em andamento.

A Dra. Diana Galeeva é visitante acadêmica no Centro de Estudos Islâmicos da Universidade de Cambridge.

Aviso legal: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessariamente o ponto de vista da Arab News.



**INDEPENDÊNCIA
NACIONAL DE ANGOLA**
1975-2025
Preservar e valorizar as conquistas alcançadas, construindo um futuro melhor